

# O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

NA passada segunda-feira, 18, reuniu-se na sede da Junta de Freguesia da Ajuda um grupo de paroquianos que, a convite da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, ia dar o seu parecer sobre a ideia da criação do Jardim de Infância.

Ficou constituída a Comissão Iniciadora do referido Jardim por:

D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, directora da Escola Maternal da Ajuda.

Dr.<sup>a</sup> D. Helena de Ávila, médica.

D. Rita Palma Mendes.

D. Rita Palma Nazareth.

Capitão João Cândido Figueiredo Valente.

Tenente António G. Rocha. Sargento-ajudante António Rodrigues Moreira.

Rafael de Bulhão Pato, estudante do I. S. de C. E. e F. João Alves, comerciante.

Francisco Duarte Resina, comerciante.

Roberto António Rodrigues, funcionário público.

Esta Comissão Iniciadora tem já, oficialmente, o apoio da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, que, muito amavelmente, manifestou o seu interesse e prometeu todos os seus esforços e facilidades afim de se poder tornar um facto a ideia altruista da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, tanto mais que, por estatísticas e outros documentos de que a Junta dispõe, se vê que é, de há muito, de primeira necessidade a fundação, na Ajuda, duma instituição congénere.

NA Sociedade Alunos de Apolo, rua da Arrabida, 7, realiza-se hoje, às 20 horas, um concurso de cegadas, á qual concorrerão as que têm obtido os melhores prémios em anteriores certames.

Só poderão ser exibidas as cegadas que tenham o visto da Inspeção Geral dos Espectáculos. A Direcção da Apolo, os nossos agradecimentos pelo convite

ENCONTRA-SE quasi restabelecido do forte ataque de gripe que o reteve no leito, o nosso grande amigo António Vicente Feijão, que nesta casa conta as maiores simpatias.

## OS PEQUENINOS...

Torna-se tão difícil exprimir a alegria, a satisfação, o contentamento que nos proporcionam os pequeninos com os seus gritos espontâneos, naturais, pròpriamente selváticos, a inocência dos gestos e a candura do olhar, quão sublimes são todas as suas maneiras.

Onde predominam crianças vence a alegria, o bulfício, a vida na sua manifestação primária!

Quando a criança chega ao período em que as suas acções refletem um pouco de consciência, em que a sensibilidade aguça o espírito e ela se inicia no estudo das primeiras letras, então assistimos ao desabrochar da inteligência humana.

A escola representa na humanidade o fulcro de toda a sua civilização, a luz consagrada que por todos os tempos iluminará o espírito da mocidade, fornecendo-lhe a força espiritual necessária para vencer os obstáculos que surgem no estrado incomensurável da vida.

E a criança recebendo, compreendendo, essa luz radiante e salutar, torna-se verdadeiramente forte, activa e suficientemente preparada para se incorporar no exército benigno dos que anseiam uma civilização mais digna, mais perfeita...

Por isso as escolas são amparadas carinhosamente e os poetas dedicam-lhes maravilhosos poemas, simbolizando-a eloquentemente num facho de luz cujo fulgor e resplandescência aniquilam as trevas, símbolo da ignorância.

Os pequeninos, mimosos como as flores, necessitam de toda a nossa benevolência para as suas acções, de todo o nosso carinho, a nossa afeição e o nosso amparo.

Se há flores em cujas veias ascende seiva purificada, outras há que vivem, num monturo, alimentadas pela podridão carecendo de ar e de luz.

Assim, as crianças, algumas há que vivem sem conforto, sem ar, sem luz, sem pão de espírito...

E no entanto elas elevam, algumas vezes, os seus gritos inocentes, quais gorgeios de alegres passarinhos, saltitam, traquinam, mas, como as flores do monturo, pouco a pouco a voz mimosas, o sorriso de encanto desaparecem, a vivacidade esmorece, e, tombam para sempre, ora desaparecendo repentinamente da vida, ora vivendo rastejando...

Eis porque urge reparar tão enorme perda. E' necessário mais ar, mais luz, mais conforto para os tantos pequeninos que hoje ainda se manifestam alegremente e que carecem dos elementos necessários para poderem vingar.

E todos esses elementos: ar, luz, conforto material e espiritual, só na Escola os podemos encontrar.

A festa que no passado sábado se realizou nas salas do Belém-Club, respondeu em absoluto ao pensamento da comissão de gentis senhoras que a promoveram, conseguindo atrair prestimosa e velha colectividade, grande número de pessoas, dançando-se animadamente até ás 6 horas da manhã.

A interessante revista «Notícias Ilustrado», ali enviou um repórter fotográfico, que fez vários clichés e que hoje serão publicados na mesma.

A CABA de ser promovido ao posto de capitão, o distinto oficial de cavalaria n.º 2 e nosso querido amigo Sr. Júlio Borges Gaspar, a quem sinceramente abraçamos.

A FIM de encontrar alívios para os seus padecimentos, partiu para a Beira Alta, o nosso querido amigo Bonifácio Fernandes, distinto funcionário do Banco de Portugal e um grande elemento da Junta de Freguesia da Ajuda.

EFFECTUOU-SE na passada quarta-feira, o enlace matrimonial da Sr.<sup>a</sup> D. Epovina da Silva, com o Sr. Luiz Augusto Rosa, sargento da Armada.

A noiva que foi durante anos uma dedicada e inteligente cooperadora do nosso quinzenário, partiu acompanhada de seu espôso, para a cidade de Faro. Todos que nesta casa trabalham lhe desejam do coração uma prolongada lua de mel.

NO próximo sábado, 13, terá lugar na Sociedade Musical Instrução Libertada, um grandioso concurso de cegadas escritas pelos apreciados poetas populares Srs. Júlio Guimarães, Carlos H. de Oliveira, José dos Santos, Francisco dos Santos, Adriano dos Reis e Carlos Conde.

Neste concurso, que é organizado pelo poeta popular ajudense Sr. Fernando José Esteves, serão disputados três prémios. Nos intervalos, serão cantados alguns tangos e fados, por valiosos elementos.

Agradecemos a amabilidade da oferta dos bilhetes que nos foram enviados.

Ramiro Farinha.

**LIBANIO DOS SANTOS**

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Na sucursal: VINHO NOVO, EM CIMA DA BORRA

**ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>**

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**As Colonias Portugêsas**

Vamos pois cumprir o prometido, arquivando nestas colunas o que disse um cabo de infantaria numa carta enviada à família, na qual relatou o que foi o assalto traiçoeiro ao forte de Cuangar, sem se ter cumprido as cláusulas do pacto firmado pelos comandantes, alemão e português.

A carta foi redigida nos seguintes termos:

«Na noite de 31 de Outubro de 1914, aí pelas 3 horas, estávamos muito socegados nas nossas camas, quando ouvimos uns tiros, disparados pelas nossas sentinelas. Levantámo-nos, desarmados, porque as armas e munições estavam fechadas na arrecadação do forte, e seguimos a correr, para lá, quando, com grande surpresa nossa, vimos que na fortaleza já estava arvorada a bandeira alemã e as peças e as metralhadoras voltadas contra nós, metralhando-nos.

Percebemos logo que já deviam estar mortos o comandante da Capitania, tenente Durão e comandante da nossa companhia, tenente Machado, o 1.º sargento Cabral, que era natural de Monsão, e outras praças que dormiam na fortaleza. Tomados de pavor, 15 praças europeias e 100 pretos, mal viram que estava o forte tomado, e, porque estavam desarmados, como já expliquei, fugiram, internando-se no mato. Eu fiz outro tanto, andando sózinho durante quatro dias e só ao quinto é que deparei com quatro segundos sargentos que também tinham conseguido escapar. Alguns dos nossos vinham em ceroulas e descalços, tão repentino foi o ataque e tão longe estávamos de supôr que semelhante desgraça nos pudesse acontecer. Andámos assim no mato durante 15 dias, sustentando-nos exclusivamente de frutas bravas até que logramos alcançar o forte «Caiundor» onde nos encontramos, felizmente, já melhor dispostos a morrer ou a vingar os nossos camaradas.

Eu, por mim, mal soube que chegava uma expedição, ofereci-me logo

para a acompanhar. Posso ficar janzendo debaixo do torrão africano, mas hei-de vingar os companheiros massacrados tão barbaramente pelos alemães.

Os miseráveis, não contentes de deitar fogo a tudo, tudo nos queimaram, depois de matar todos os nossos militares que apanharam desprevenidos; para complemento da *heroica façanha*, ainda assassinaram um comerciante português, que andava comerciando com o gentio, matando-o juntamente com a senhora e um filhinho de três meses.

Foi um verdadeiro pavor, dos que se não descrevem, e só visto, como por desgraça me aconteceu e aos poucos que escaparam».

Nada mais ilucidativo do que a carta que aqui arquivamos, para demonstrar os instintos traiçoeiros, preversos e sanguinários dos que, traído o compromisso de honra que haviam jurado, nem ao menos souberam iniciar a luta, seguindo á risca os preceitos que regulam os assuntos desta natureza!

E' que em Africa foi adoptado procedimento identico ao que foi adoptado na Europa, invadindo-se e esmagando-se os belgas, sem sequer haver uma declaração de guerra, mas apenas a recusa a uma exigência estúpida e brutal, o de se atravessar o seu território para se cair a fundo sobre a França, levando este país a uma situação de verdadeira e revoltante escravatura.

Agostinho António.

**TENDINHA D'AJUDA**

DE

**J. Sabino da Silva**

(Ex-empregado do Sr. João Alves)

Abre este estabelecimento no próximo dia 1 de Abril, pelo que convida o povo da Ajuda a visitá-lo na

**Rua das Mercês, 51**

**LOUCOS OU CRIMINOSOS?**

Longos anos são passados, depois do dia em que na terra martir da Bélgica nos chegou a noticia do fim do maior cataclismo, que longo tempo tinha enlutado a humanidade.

Esse cataclismo que durante anos causou prejuizos materiais e morais, que jámais poderão ser reparados, deixou-nos a impressão de que não se poderia tornar a repetir, pois a humanidade cansada de tanta sangueira, sentir-se-ia horrorizada com a repetição de tal facto.

As razões que levaram os condutores do homem ou chefes das Nações, a essa luta, ainda hoje não estão bem definidas, e francamente, apesar de termos tomado parte nessa luta, ainda não lhe conseguimos encontrar justificação plausível.

O que nos ficou no pensamento, foi a certeza de que não é humano nem justo que se destruam obras creadas pelo homem para se estabelecer qualquer ordem de ideias ou principios, nem tam pouco, *o direito á vida*, tanta vez invocado, permite a destruição do semelhante em nosso beneficio.

Nasceram as considerações acima, dos factos conhecidos e publicamente discutidos, da ameaça da mobilização de milhões de homens e da corrida aos armamentos.

Para quê? Por quê? Em nome de quê? Francamente, não sabemos responder a essas perguntas, — o que sabemos, e, bem — é que nos ficou uma terrível recordação dos dias intermináveis que tristemente passámos, á espera que um pedaço de metralha infernal nos atirasse para junto dos nossos camaradas que tinham como condecoração uma cruz á cabeceira. E estes foram os mais felizes, pois que não apreenderam quão inútil e contraproducente fôra o seu sacrificio.

Nós, por nossa parte, hoje, como ontem, consideramos aqueles que lancem os povos em guerra (com vezes mais terrível que a de 1914-1918), não só Loucos como Criminosos.

Sapv.

**Santos & Brandão**

CONSTRUCTORES

Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

**Farmácia Mendes Gomes**

Direcção técnica — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA — 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h.  
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

**LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>**

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

**LISBOA****Géneros alimentícios de primeira qualidade**Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mēsa  
LICORES E TABACOS**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens  
para fornos de padarias, do mais moderno sistema  
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. B. 496****O PALHAÇO****Dedicado ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. J. Batista.**

Eu conheço um Palhaço, um faz-tudo, um jogral,  
que anda a cumprir, coitado, um destino fatal...  
Eu tenho tanto dó d'esse Palhaço vil!...  
E quando o vejo então, num gargalhar febril,  
dando um aspecto falso aos seus esgar's bizonhos,  
minh' alma fica absorta e os meus olhos, tristonhos,  
sabem ler n'esse rôsto, onde a miséria avulta,  
a concepção fugaz que esse Palhaço oculta...  
Ele, que grita e ri, leva noites inteiras  
contando, entusiasmado, as suas baboseiras,  
e, nas suas brutais e estúpidas farsadas,  
há sempre um grande herói, um rei, uma aventesma,  
há sempre o mesmo conto, as mesmas gargalhadas,  
o mesmo gesto... enfim, a história é sempre a mesma.  
Ele fala de tudo e de tudo é capaz:  
Fala nos seus anéis e nos versos que faz  
ao tûm'lo da mulher; nas formosas donzelas  
que o amam com fervor. E nas suas novelas  
onde nos mostra o seu temperamento erótico.  
Fala, como pintor, nos seus quadros tão caros,  
e numa biblioteca antiga, em 'stilo gótico,  
onde tem mais de dois milhões de livros raros.  
As considerações, plenas de convicção,  
que aqui faço ao Palhaço, em tão pequeno espaço,  
são bastantes talvez... mas ainda lhe faço  
mais estas: Sei também que esse pobre histrião  
que canta, chora e ri,  
pretende assimilar as mais profundas teses;  
que de todos diz mal, e até diz mal, ás vezes,  
própriamente de si.  
Desventurado bôbo... eu tenho pena d'ele,  
pena da sua sorte horrível e cruel!...  
Ele diz o que sabe e não sabe o que diz.  
Há quem lhe chame tolo, eu chamo-lhe infeliz...  
.....  
Esse pobre Palhaço é um louco, afinal  
que anda a cumprir — coitado!... — um destino fatal...

Fernando José Esteves.

**A Procissão da Saude****Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alfredo Gameiro.**Ex.<sup>mo</sup> Sr.

*Grata pelas palavras amáveis que me dirigiu e  
pela gentileza de ter juntado ao meu despretençioso  
ramilhete de saudades — como lhe quiz chamar — algu-  
mas saudades que o valorizaram, tomo a liberdade de  
lhe fazer o meu agradecimento oferecendo-lhe uma evo-  
cação do Passado, uma evocação tresandando a velharia  
e a saudade, uma evocação dum tempo já distante que  
não pertence à moderna geração:*

**A Procissão da Saúde!**

— Quem se lembra? Quem se lembra ainda da Pro-  
cissão imponente que saía da Capela da Saúde, na Mou-  
raria, e ia á Igreja de S. Domingos, passando na Rua  
Nova da Palma?!

— Há tantos anos, Deus meu!

— Quem se lembra do guião que ia á frente, se me  
não engano, seguindo-se logo o andôr de Nossa Senhora  
da Saúde, carregada de oiro e promessas, seguida por  
milhares de pessoas recolhidas em oração?!

Era a Procissão da Saúde a procissão que mais ci-  
rios transportava, que tinha mais promessas, que mais  
forasteiros chamava. Igual a ela só me lembra da pro-  
cissão da Virgem de la Esperanza, «la Macarena», no  
Barrio de Triana, em Sevilha. A nossa procissão da Se-  
nhora da Saude tinha, porém, mais unção, mais «perfume  
de Alma»: — mais sentimento divino!

Nesse dia, o Largo fronteiro á Capela juncava-se  
de alecrim e rosmaninho, o povo transbordava do santu-  
ario, as galdranas da Rua do Capelão vestiam os seus  
trajos garridos e arrebicados, juntando-se á multidão que  
pejava a Rua Nova da Palma apertadinha e buliçosa...

Das janelas apinhadas despejavam-se sobre a Se-  
nhora montões de petalas de rosa e malmequeres que  
iam juncar o solo.

Lenta, muito lenta, ao ritmo do cantochão, dos hi-  
nos liturgicos cantados por sacerdotes e povo, o cortejo

(Continua na página 6)

**Farmácia Souza**

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

**CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.****Carrilho Xavier**ás 15 horas  
Doenças das senhoras e partos  
Clínica geral**Medina de Souza**Interno dos hospitais  
das 17 ás 19 horas  
Coração e pulmões — Clínica geral**VIRGINIA DE SOUSA**

Parteira pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado  
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

**Moveis, Estofos  
e Decorações****Não basta adquirir mobília,****é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

**Manuel Cordeiro****Facilitam-se pagamentos****Secção montada para fornecimento  
para toda a Província****Rua de Belém, 80 e 82**

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

# FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

## O MAIS NECESSARIO

Combe agora a vez de dizer algo sobre o mais necessário a fazer na freguesia, ao nosso prezado amigo e anunciante Sr. João Alves.

Antigo regedor e ansioso de ver a nossa freguesia elevada ao nível a que tem direito e deixe de ser a aldeia mais próxima de Lisboa, como elle diz, estava indicado o seu nome.

Procurámo-lo no seu estabelecimento dizendo-lhe o fim da visita.

João Alves, tenta esquivar-se mas ao declararmos-lhe que não sairíamos dali sem o ouvir, acedeu, dizendo-nos:

— Escuso de vos dizer, a amizade que tenho ao nosso jornalzinho, que vi nascer e progredir. Orgulha-me o facto. Quanto ao mais necessário a fazer na nossa freguesia, não é preciso afastarmo-nos daqui, para ver o abandono a que esta freguesia tem estado votada. Basta olhar em frente o ver esse gargalo de funil que é a Travessa da Boa-Hora; sem largura para mais dum veículo na parte confinante com o quartel e com um pizo vergonhoso, cheio de covas e de desniveis na parte restante. Na Rua Junto ao Quartel, um móro que serve, ou serviu de calabouço, que é um verdadeiro aleijão a empecilhar a via pública. Olhando para cima, vê-se aquele passadiço do Palácio Nacional, dificultando a viação e o embelezamento da Calçada da Ajuda. Olhando

para baixo, temos aquelas artérias do Bairro Novo da Memória, rasgadas há 40 anos, sem que ainda se possam chamar ruas, porque não facilitam o trânsito e destoam dos edificios que lhes ficam próximos. Ao sul do Palá-



João Alves

cio, aquele recinto dos Pinheiros, sem o aproveitamento que devia ter tido há muito tempo. Seguindo para o Cruzeiro, vemos aquella vala dos dejectos da Sacota ao Rio Sêco, a descoberto, que é a vergonha das vergonhas. No Caramão, coisa idêntica. E outras

coisas mais, que é um crime não se terem feito. Não faz idea meu amigo, como tudo isto me confrange.

— Mas já temos uns melhoramentos na nossa freguesia: O Bairro... o Jardim Botânico...

— Sim, é verdade, mas isso é obra dos Duartes Pachecos, Navarros e outros, poucos, infelizmente, que cuidam a valer do engrandecimento da nossa terra, mas que não podem ver tudo.

— E' como julga, que se pode resolver esse problema dos melhoramentos?

— Fazendo interessar toda a gente, muito em especial a Junta de Freguesia, que tem no seu seio, dois elementos valiosissimos, Barcinio Pinto e Bonifácio Fernandes, que estão animados da melhor vontade, em trabalhar pelo progresso da nossa Ajuda. De resto, não faltam homens dispostos a sacrificar-se com o seu esforço em prol da freguesia. E' preciso, hoje mais do que nunca, que todos os parquianos se interessem por estes problemas, que no fim de contas, directamente lhes interessam. E ai tem meu amigo, as minhas opiniões sobre o assunto, que podem não valer nada, mas que são bem sinceras. Tinha feito um juramento perante mim próprio, nunca mais me emiseuir nestas coisas,

(Conclúe na página 7)

Gráfica Ajuense

TIPOGRAFIA PAPELARIA com tipos de Tabacões

Perfumeria Livraria Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176 TELEF. 329



Instalações eléctricas EXECUTA

Américo Vitor Dias ELEC.ISTA

T. S. F.

Venda de aparelhos a pronto e prestações Demonstrações gratuitas

PEDIDOS á C. Ajuda 167-169

Telef. 552 onde serão atendidos com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafrá)

## MAIS TOPONIMIA

(Continuado do número anterior)

Na Junqueira:

Travessa de Sua Eminência

Do simples enunciado se deduz tratar-se de um cardeal.

Mas qual era, sabendo-se que em Lisboa, no século XVIII, não havia só, como actualmente, um purpurado? Eu vo-lo digo: era o cardeal-patriarca.

Depois do terramoto o palácio que, presentemente, é propriedade dos herdeiros da condessa de Burnay, foi durante muitos anos residência patriarcal. Nêle moravam o cardeal Saldanha (D. Francisco I) e seus immediatos sucessores D. Fernando de Sousa e Silva (que está enterrado nos Jerónimos) e D. José II (D. José Francisco Miguel António de Mendonça.

Ora o arruamento que, partindo do Alto de Santo Amaro, desce para a Junqueira e desemboca entre aquele palácio e o dos condes da Ribeira é que foi conhecido pelo vocativo que encima este apontamento, enquanto ali esteve o paço patriarcal.

Travessa do Mendonça

Esta era mais para o nascente. Abria-se entre as casas do visconde de Barbaena (hoje do Ex.º Sr. João

de Barros) e a quinta das Aguias e qualquer mortal que por ela tomasse ia direitinho como um fuso ao páteo do Saldanha, que ficava ali a dois passos.

E' hoje o estreito final da Calçada da Boa-Hora e está há muitos anos sentenciado a desaparecer para alargamento do leito da rua.

Costuma dizer-se que pelos domingos se tiram os dias santos. Por isso cuida que, pela vizinhança da quinta das Aguias, já houve quem tirasse a limpo quem era o Mendonça.

Mas... como não fossem todos, sempre direi de minha justiça.

Trata-se do II.º e Ex.º Sr. Diogo de Mendonça Corte Real que foi, sucessivamente, abade de Santa Maria de Fragoso, deputado na Junta da casa de Bragança, provedor da casa da Índia, enviado nas côrtes da Haia e de Roma, secretário de Estado dos Negócios do Ultramar e da Marinha, no começo do reinado de D. José, e, por fim, prisioneiro e degredado por várias fortalezas.

Era filho ilegítimo do secretário de Estado de El-Rei D. João V que tinha igual nome.

Adquiriu em 1731 a quinta chamada do Vicudo (aliás Bicudo, que era o apelido do seu proprietário) que mais

tarde fez transformar, levando a efeito a construção da linda casa nobre que ainda hoje lá se vê ao fundo do «ex-jardim» que a separa da rua da Junqueira.

Nela foi, no dia 31 de Agosto de 1756, emprazado, em nome de El-Rei, por seu colega D. Luiz da Cunha a sair da côrte e cidade de Lisboa dentro de três horas para distância de quarenta léguas, por motivos que ainda hoje não são conhecidos de certeza.

Embora jurasse a sua inocência, o certo é que o «grande desgraçado em que incorrerá» não cessou e o pobre Diogo de Mendonça viu-se forçado a abandonar a sua querida e riquíssima residência imediatamente para não a tornar a ver mais em sua vida.

Morreu volvidos coiza de catorze anos, em Peniche, depois de andar pelo norte do país e de ter estado aferrolhado na fortaleza de Mazagão até que esta praça marroquina deixou de pertencer a Portugal.

Este arruamento também foi conhecido por travessa do Secretário ou travessa de Diogo de Mendonça.

(Continua)

Mario de Sampayo Ribeiro.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

ERA uma vez um menino, um menino loiro e rosado, um menino como muitos de entre vós, talvez... De manhã cedo, quando acordava acariciado pelos primeiros raios do sol dourado que entravam no seu quarto, a mãe dêle — a sua muito querida mãezinha — pegava nêle ao colo, enchia-lhe as bochechas rosadas de beijos, de muitos beijos, passava-lhe as mãos pelos longos caracóis do cabelo que rebrihavam ao sol o exclamava:

## CONTO TRISTE

Por JOÃO DE MORAIS PALMEIRO

— Quem é o sol, o solzinho da sua mãe? E o menino, lançando os seus braços roliços á volta do pescoço da sua rica mãe, respondia a sorrir: Sou eu! Era ãe efectivamente que enchia aquella casa de alegria, de luz, de vida. Era ãe o grande amor, a grande

adoração da pobre mãe que levava um dia inteiro a trabalhar, a costurar, noites perdidas debruçada sobre intermináveis trabalhos só para que a ambos não faltasse o pão de cada dia, só para que do menino se fizesse um lindo rapaz, e do rapaz dali a anos, um homem de muito valor, um homem ás direitas, como todos vós, meninos que me escutam, certamente querem vir a ser.

E nada cansava a pobre mãe, nada lhe parecia pouco, nem nada lhe parecia impossível fazer, desde que se tratasse da saúde e do bem-estar do seu menino — porque á noite, quando o ia deitar e o mandava rezar, o menino, era certo, dizia-lhe sempre antes de adormecer e entre mil carícias e beijos: — Mãe, mãezinha, és tão linda como a mãe do céu!

Creceu o menino, foi para a escola. Sempre aplicado, bem comportado, trabalhador. Durante os recreios brincava com os seus companheiros, e depressa estes, por ãe, de entre todos, ter sempre melhores ideas para as melhores brincadeiras, ganharam por ãe respeito e muita amizade, tal qual os mestres na aula, só tinham razão para o elogiar pelo seu propósito, pela sua aplicação.

Defendia os fracos, era amigo dos pobres, não consentia que fizessem mal aos animais. Para ãe a vida era um lindo jardim cheio de flores lindas de lindas cores. Não acreditava na maldade dos outros, porque era bom, e não queria mais a outra coisa no mundo do que á sua rica mãe.

Terminou os estudos. Houve na vida a sério. Era um homem já, mas o seu coração, por ser tam bom, a sua alma por ser tam pura, só lhe permitiam considerar tudo quanto o rodeava como que fosse esse jardim tam lindo, cheio de flores, lindas cores dos seus tempos de menino. Não conhecia o mal, não praticava o mal, só sabia ser bom e só queria trabalhar a sério, com vontade e bem.

Em casa a mãezinha, uma velhinha, constituía para ãe toda a razão da existência, toda a razão do seu trabalho.

E o menino, tornando homem, começou a trabalhar, a trabalhar. Quanto mais lidessem que fazer mais se alegrava. Procurava o trabalho e procurava cada vez mais trabalho para se sustentar a si e á sua mãe. E no seu trabalho procurava sempre ser útil aos outros, reparar sempre com os outros a sua alegria, a sua bondade o que aprndera.

Lançou-se na vida do mal, onde trabalhava noite e dia sem parar, e sabia crer e contar histórias aos meninos e sabia falar aos meninos como se menino ainda fosse.

Sempre modesto, sempre cumpridor dos seus deveros, rasgava-se em sua frente de um brilhante futuro para atingir o qual ãe fazia inãtes esforços, não se importando com a sua saúde, não desanimando nunca porque tinha ãe esperança em quem dia a sua mãezinha rica e querida, pelo produto do seu trabalho, acabaria a sua velhice, na sua casinha, rodeada de to-lo o conforto, sem nada lhe faltar.

Mas o Destino é traíçoero, e quiz o Destino que a pobre mãe adoecece e fôsse para o hospital.

Desilusão! Mas o menino feito homem, longe de desanimar, por entre a enorme tristeza que sentiu, cada vez trabalhava mais, cada vez menos se importava com as horas de descanso e com a sua saúde, para trabalhar, para trabalhar muito, para ganhar o necessário para que a mãezinha tivesse saúde, para que a mãezinha voltasse depressa para casa.

Um dia, como de resto todos, foi vò-la ao hospital. A pobre sorriu, pegou-lhe na cabeça, enterrou os dedos das mãos nos fios e anelados cabelos louros, beijou-os e disse:

— Lembra-te? Lembra-te quando te perguntava: Quem é o solzinho da sua mãe? E ãe respondeu-lhe: — Sou eu!... Se me lembro!; Rica mãe, que é tam linda como a mãe do céu!

Os olhos da pobre encheram-se de lágrimas, e ãe, reparando nelas, apressou-se a tranquilizá-la:

— Então, mãe! Que é isso? A chorar?!... Se Deus quizer daqui a um dias já estás boa e vamos para a nossa casa...

— Trabalhas tanto! — interrompen a mãe. — Disparate! Deus me desse mais trabalho e mais sorte para que nada te faltasse, mãezinha!

Um raio de sol que entrava pela janela iluminou mãe e filho abraçados entre lágrimas e sorrisos. Muito a custo a enfermeira, por ter acabado a hora da visita, os separou.

Na rua, o menino tornado homem parou uns instantes a limpar as lágrimas que teimavam em lhe encher os

olhos; depois, cabeça erguida, confiante em si mesmo, partiu para o jornal...

De repente, ao atravessar um largo, deu-lhe uma cousa, tropeçou, caiu de bruços. Juntou-se gente, levantaram-no já morto... um sorriso nos lábios, a expressão serena.

No hospital, a pobre mãe olhava o raio de sol que se escovava agora por entre os vidros da janela, aos poucos e poucos com o estardaceer, e quando se foi de todo, juntando as mãos suspirou:

— Lá se foi o meu sol!

E' esta história triste do menino que vos acabei de descrever. Um menino, tornado homem, que era assim como qualquer de vós, mas de que na vida só há muito poucos, porque na vida só houve um Henrique Samorano!

(Reprodução do «Rádio-Semana» suplemento de «O Jornal do Comércio e das Colónias»)

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Faqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria Artigos Escolares - Material electrico GRANDES PECHINCHAS - OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169 TELEFONE BELEM 456

# A PROCISSÃO DA SAÚDE

(Continuado da 3.ª página)

processional seguia até ao Largo de S. Domingos, só recolhendo á Mouraria pela tarde.

Em 1908 a Procissão da Saude foi á Igreja de S. Nicolau, por a de S. Domingos estar interdita, lembrem-se?!

O dia da Procissão da Saude era dia de festa — e festa rija — em Lisboa! Os bolieiros «niza azul e bota alta» tocavam as pilecas até ao Campo Pequeno, com o caracteristico tilintar das guiseiras no cavalo de sela, e o estralejar de frases tipicas a incitar os animais à corrida a trote largo. Iam para a tourada ou para as hortas...

Que tempos, os tempos que já lá vão, há tantos anos, Santo Deus!

... E lá por altas horas da noite nas baucas do Capelão, vozes avinhadas discutiam acaloradamente ou «com trinados na garganta», cantavam um *choradinho*. A's vezes um apito estridulo sobressaltava os moradores pacatos das imediações, mas a Guarda Municipal surgia de pronto e tudo voltava ao socêgo das noites de primavera lisboeta.

Ao longe o guisalhar turbulento duma tipica tresnoitada, os passos pesados do *sereno* que vigiava o Largo da Saude, um vago perfume de malvarosa e alecrim, era tudo quanto restava da Procissão da Saude...

A's vezes o soluço duma cantiga que vinha no ar como petala de rosa salpicada pelo orvalho duma lágrima:

Oh! Senhora da Saude  
Concede-me o teu perdão,  
Pois as penas que padeço  
São resgate e oração.

Já lá vai, já lá vai há muito tempo a Procissão da Saude que vive ainda na tradição, talvez mais unvida de poesia e beatitude do que no tempo

## Clínica Dentária da Ajuda

Calçada da Ajuda, 183, 2.º - Esq.

**Consultas das 10 ás 12 e das 14 ás 19 h.**

**Clínica para as classes pobres ás quintas-feiras  
das 14 ás 16 horas**

**Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos**

**PREÇOS MÓDICOS**

em que eu a via passar, debruçando-me muito da janela dum quarto andar muito alto, na Rua Nova da Palma...

A Procissão já se não efectua, a Rua da Palma vai ser demolida para alargamento da Avenida Almirante Reis e o cenário que na minha alma enquadrava a desaparecida Procissão da Saude, também vai desaparecer...

«A Vida é água que corre, tudo passa, tudo morre» mas eu creio que não morrerá, desaparecendo para sempre da minha retentiva, o quadro simples e perfumado da já velha e extinta procissão do Bairro da Mouraria, essa procissão tradicional e folclórica que alguns *novos* só conhecem através dos *Fados* da Maria Alice...

... Que saudades, santo Deus! Que saudades e que pena!

Que saudades da Procissão da Saude, que pena ser tão descolorida a evocação que me permito oferecer ao Ex.º Sr. Alfredo Gameiro com a intenção de melhor agradecer as gentis palavras e a *belle réverence* de requintada distinção de gentleman e apromo antigo, com que me saúdou.

Aurélia Borges.

## CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO DE BELEM

O sr. Jorge Campelo, proprietário, morador em Lisboa, ofereceu um talhão de magnifico terreno com a superficie de 1.000 m<sup>2</sup>, situado em Albarraque, próximo de Sintra, para ser vendido ou rifado a favor da Caixa Escolar desta instituição.

Obtida a devida autorisação das entidades competentes, resolveu a Direcção deste Centro Escolar, rifar o mesmo terreno pela Lotaria de 15 de Junho do corrente ano, vulgarmente conhecida pela lotaria de Santo António. Os bilhetes cujo preço é de 1500 cada, começaram a ser distribuidos por todos os amigos da instrução, e podem ser procurados na sede desta instituição, Largo dos Jerónimos, 3, r/c.

A Direcção do Centro Escolar, que se encontra muito reconhecida ao sr. Campelo, pelo seu lindo e generoso gesto de amor e carinho pelas crianças, vai alargar a acção da Caixa Escolar, montando uma cantina para os alunos, e criando uma aula e oficina de lavôres para as suas alunas, além de outros beneficios que irão contribuir para o bem estar dos seus alunos.

## AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA  
TELEFONE BELEM 367

## CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas  
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

## TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

## Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

# João Alves e Resinas

**Antonio Duarte Resina**

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

**VINHOS DE CHELEIROS**

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

**José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)**

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

**DESPORTOS****O conflito Norte-Sul**

O campeonato da I Liga, que vinha decorrendo com regularidade, tornou-se afinal em causa de rivalidades regionais e deu, e está presumivelmente para dar, se as autoridades não puserem còbro aos desmandos, origem a incidentes desagradáveis debaixo de todos os pontos de vista.

O conflito Norte-Sul, como já chamam à rivalidade que no Pôrto teve seu bêrço, ameaça converter-se em grave desordem nacional, a passar do campo desportivo a todos os assuntos tanto públicos como particulares, a tornar-se enfim em fonte perpétua de rixas, de desordem antipática e reprovável.

Própriamente, porém, este conflito não nasceu agora. Ele tem estado latente há já alguns anos, esperando apenas por um caso mais agudo que servisse de pretexto á explosão dos ódios. Há algumas épocas atraz o Sporting era a vítima favorita do público do Pôrto. O F. C. P. e aquele clube lisboeta andavam de mal, mas em Lisboa os jogadores do Pôrto nunca tiveram recepções como as que lá dispensaram aos jogadores leoninos.

Seguiu-se depois o Benfica, com o qual o F. C. P. cortou relações, como os leitores devem ainda estar lembrados. Agora a questão parece querer derivar para o Belenenses, de certo para que dos três clubes de Lisboa nenhum possa ficar a rir...

A deslocação do Pôrto a Coimbra, há dois domingos, onde foi defrontar a Académica, e onde, entre parêntesis seja dito, os portuenses não foram aplaudidos, serviu para fazer, como «révanche», um acohimento ruidoso e inconcebível ao Orfeão Académico de Coimbra, num espectáculo artístico, digno pois de natural aprêço.

Filia-se decerto neste mau procedimento do Pôrto a irritação que se apossou do público da capital, e que deu como resultado a manifestação

de desagrado feita no domingo último aos jogadores portuenses. Até hoje tal manifestação foi única; e nunca os portuenses em Lisboa tiveram mau acolhimento, tam pouco bairristas se têm mostrado os desportistas lisboetas.

A culpa de toda esta desgraçada questão pertence em grande parte, se não mesmo no todo, a certa imprensa nortenha, a qual, em vez de procurar nortear para bem a opinião pública, a desorienta mais ainda, propalando a lenda de perseguição pelos lisboetas aos organismos tripeiros. Tornou-se isto uma autêntica mania dalguns jornalistas desportivos do norte, os quais mal escondem vaidades feridas, interesses mesquinhos de grandezas e preponderância... Compare-se o que se tem escrito lá pelo Pôrto com a prosa dos jornais desportivos da capital e ter-se-á bem a medida da fatuidade de que alguns — felizmente só alguns, mas infelizmente bastantes ainda — jornalistas e dirigentes do norte estão possuídos.

Como resultado imediato há a proibição do jogo Belenenses-Pôrto.

Urge arripiar caminho, a bem do desporto e do *foot-ball*. E' necessário esquecer os interesses de cada um para só se olhar para o interesse da causa. A não se fazer assim, a continuar como até aqui na política do ódio e da intriga, até onde se irá no capitulo da arruaça e do divisionismo no desporto? Sim, até onde se chegará, se se continuar pelo mesmo caminho?

Lívio Ventura.

\*\*\*

Jogos a efectuar amanhã em Lisboa:

I Liga — Sporting-Bemfica, no C. Grande, ás 17 horas; União Belenenses, em Santo Amaro, ás 15 horas.

II Liga — Casa-Pia-Barreirense, no Restelo, ás 16 horas.

**A Marcha da Ajuda**

Consta-nos ter ficado sem efeito a idea da organização da «Marcha da Ajuda», que se exhibiria, a exemplo do ano passado, nas Festas da Cidade.

E' pena tal facto, visto que foi uma das que melhor se apresentaram em público

¿ Não seria possível qualquer das colectividades de recreio da freguesia tomar a seu cargo tal organização? Haja alguma que se pronuncie quanto antes, porque estamos certos que auxilio lhes não faltará, tanto da parte das entidades officiais, como de toda a população da Ajuda. O nosso jornal, lançando o alvitre, coloca-se incondicionalmente ao dispor do organismo que aceite a nossa idea, que não achamos de difficil realização. E mãos á obra. Trabalhem todos pela propaganda da nossa linda fréguesia.

**O mais necessário**

(Continuado da página 4)

visto que um dia, injustamente, me desconsideraram. Porém, como as pessoas que lidam comigo mais de perto me fizeram justiça, resolvi pôr de parte essa resolução e fazer quanto em mim caiba para engrandecimento da fréguesia.

— ¿ E qual a sua opinião acêrca do Mercado?

— Entendo que deve ser escolhido o local conhecido pela Quinta do Gaspar. E' o melhor ponto para o efeito. O que é preciso, é não descurar o assunto, porque tal melhoramente, é imprescindível. Uma fréguesia tão populosa sem um mercado, até custa a acreditar, que tal seja possível.

Estava terminada a entrevista. Agradecemos ao nosso prezado amigo as palavras lisongeiras que teve para com o nosso jornal e garantimos-lhe estarmos cheios de fé, em que a Ajuda, há-de ser um dia, uma fréguesia invejável.

**ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>****PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

**Mercearia, Carvoaria e Vinhos**

DE

**ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO**

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

Telefone Belem 574

C. da Ajuda, 184 a 186-A ■ LISBOA ■ R. da Torre, 6 a 10

# Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Domingo, 31 — O GATO E O VIOLINO, excelente super-produção com Ramon Novarro e Jeanette Mac Donald, SALVAI AS MULHERES, com Bucha e Estica, e PEQUENOS PAPÁS, filme falado em espanhol.

Segunda-feira, 1 de Abril — A grandiosa super-produção OS AMORES DE SCHUBERT e a maravilhosa fantazia ALI BABA e OS 40 LADRÕES.

Dia 2 — OS AMORES DE SCHUBERT e RIVAIS EM SINGAPURA.

Dia 4 — AS FRONTEIRAS DO AMOR, com o grande tenor D. José Mojica, e A CONQUISTA DE HOLLYWOOD.

Dia 8 — A maravilhosa fantazia TURANDOT, A PRINCEZA DA CHINA e outros filmes.

Dias 9 e 10 — A NOITE DO GRANDE HOTEL e A GRANDE JAULA.

Dia 11 — A DAMA DAS CAMELIAS e A VOLTA AO MUNDO EM 80 MINUTOS.

# Cinema PALATINO

R. Fiiinto Elísio — Telef. B. 99

Sábado 30 e Domingo 31 — A magnifica e sensacional super-produção, grande sucesso da actual temporada EU FUI UMA ESPIA, e o empolgante super-filme KING-KONG.

Segunda-feira, 1 de Abril — A maravilhosa fantazia ALI BABA E OS QUARENTA LADRÕES, e o excelente filme dramático QUANTO VALE UMA VIDA.

Dias 5, 6 e 7 — Programa sensacional: Primeira reprise em Lisboa da grandiosa super-produção gigante, o mais recente exito do Tivoli, com Brigitte Helm e Pierre Blanchard, **O OIRO**.

BREVEMENTE

Abertura da Explanada no Salão Portugal, com

## Cinema e Variedades

aos seguintes preços:

Pavilhão, 1\$50; Plateia, 1\$00; Geral, \$50.

A seguir: As melhores super-produções da actualidade

## NOVO MARCO FONTENÁRIO

No Páteo do Saldanha, á Calçada da Boa Hora, teve lugar no passado domingo a cerimónia da inauguração dum novo marco fontenário, que muito vem a beneficiar a numerosa população daquele local. Ao acto, assistiram várias individualidades, entre as quais, os Srs. Governador Civil, coronel Coutinho Gouveia, Humberto Barcinio Pinto, Ronifácio Fernandes, Francisco L. Moreira, Dr. Manuel R. Ferreira, D. Pedro Escórcio da Câmara, Dr. Perry Vidal, etc.

O chefe do distrito ao retirar uma bandeira que cobria o novo chafariz, foi alvo duma calorosa ovação. O Sr. Lamas Moreira teve palavras de agradecimento para com todas as individualidades ali presentes. Por último, o Sr. José Rijo, ofereceu ao presidente da Junta, um lindo ramo de flores.

## ENGENHEIRO ANDRÉ NAVARRO

Foi com o maior desgosto, que recebemos a noticia de ter abandonado o cargo de leitor da C. M. L., este illustre professor catedrático, a quem a Ajuda muito deve.

## Professora Margarida de Moraes

### AGRADECIMENTO

Eufemia da Concelção Rodrigues Brandão vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada, no passado dia 4, sua querida e chorada madrinha Margarida de Moraes.

A todos, a sua profunda gratidão.  
Rua do Cruzeiro, 88, 1.º — Ajuda.

## EXPLICADORES

LETRAS E CIÊNCIAS

C. da Ajuda, 51, 2.º LISBOA

# JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

## TABACOS

## ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

# Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

### Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

**Xarope Tiocol «Lasil»** — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

**Cinacol**, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

**Antineuralgina**, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

**Balsamo Analgesico «Silva»** — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

**Calcio «Lasil»**, empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

**Xarope «Pectoral de Cereja»**, de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

**Quinina Lasil**, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

**Sais de Frutos Lasil** — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

## CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.ºs Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se recetuario de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras